

CADÊNCIAS E DISSONÂNCIAS MELÓDICAS

CADÊNCIAS

- Autêntica Perfeita (CAP)
- Autêntica Imperfeita (CAI)
- Plagal (Plag.)
- Semicadência (Semicad.)
- Deceptiva (de engano) (Dec.)
- Frígia (Frig.)

NOTAS ESTRANHAS ÀS TRÍADES (DISSONÂNCIAS MELÓDICAS)

- Nota de passagem (p)
- Bordadura (b)
- Apojatura (ap)
- Retardo (ou suspensão) (r)
- Escapada (e)
- Antecipação (ant)
- Pedal (ped)
- Exercícios 29 a 31

CADÊNCIAS

A expressão “cadência” significa, literalmente, a ação de “cair”. O sentido musical dado a esse termo é associado com “repouso”, “estabilidade”. Em comparação com a linguagem, equivale ao uso de pontuações (vírgulas, pontos, etc.) que organizam o discurso escrito ou falado. As *frases musicais*, portanto, são delimitadas por cadências com poder de conclusão variável. A identificação das cadências é crucial para a performance, de modo que o/a intérprete possa transmitir o conteúdo expressivo da música.

As cadências têm efeito conclusivo, relacionado à sua estrutura interna e com a tonalidade principal. Assim, há cadências mais conclusivas e outras menos. Uma cadência consiste geralmente em uma *passagem envolvendo dois acordes*,

posicionados ao final de uma frase musical. Os fatores que determinam seu caráter mais ou menos incisivo dependem principalmente do movimento realizado pelo baixo e pelo soprano.

TIPOS DE CADÊNCIA

Cadência autêntica perfeita e imperfeita

A cadência autêntica perfeita (CAP) é a mais conclusiva dentre todos os tipos de cadência (Exemplo 46a; b). Ela é tipificada pelo salto de quarta ascendente (ou quinta descendente) no baixo, com o soprano concluindo com a tônica (ou a fundamental do acorde conclusivo). Os graus envolvidos em uma CAP são V-I (ou V-i) na posição fundamental (sem inversões) e ambos os acordes podem ou não ter acréscimo de sétima ou outras notas dissonantes.

Se o soprano não concluir na tônica (ou na fundamental do acorde final), mas o baixo realizar o mesmo salto de quarta (ou quinta), temos uma cadência autêntica imperfeita (CAI). A presença de *inversão*, seja no acorde de dominante ou no de tônica, ou em ambos, também caracteriza a CAI (Exemplo 46c-f).

CAP				CAI							
a)	b)	c)	d)	e)	f)						
G ⁷	C	E ⁷	Am	G ⁷	C	G ⁷ /B	C	G ⁷ /F	C/E	E ⁷	Am/C
V ⁷	I	V ⁷	i	V ⁷	I	V ⁵ ₃	I	V ²	I ⁶ ₃	V ⁷	i ⁶ ₃
D ⁷	T	D ⁷	t	D ⁷	T	D ⁷ ₃	T	D ₇	T ₃	D ⁷	t ₃
Dó maior		Lá menor		Dó maior						Lá menor	

Exemplo 46: cadência autêntica perfeita (CAP) e cadência autêntica imperfeita (CAI).

Cadência plagal

Quando o acorde de tônica é preparado pela subdominante, temos a cadência plagal. Em geral, ambos acordes estão na posição fundamental (Exemplo 47). Seu caráter é menos conclusivo que a CAP e a CAI.

NOTAS ESTRANHAS ÀS TRÍADES

A harmonia tonal não é limitada apenas ao universo triádico. Outros intervalos frequentemente ocorrem, sendo tradicionalmente considerados *dissonâncias* e submetidos a um tratamento melódico-harmônico que implica na resolução em uma *consonância*. No entanto, a música do final do séc. XIX já apresenta grande flexibilidade com relação à necessidade de resolução da dissonância; no séc. XX fala-se até mesmo em sua *emancipação*. Vamos proceder didaticamente, considerando o conceito tradicional de dissonância e as fórmulas convencionais de tratamento melódico. Há uma tipologia determinada pela teoria do Contraponto, desde o séc. XV, que se tornou a base da música tonal.

Um conceito importante para o estabelecimento de critérios de tratamento das dissonâncias é a definição de *tempo forte* e *tempo fraco* (Exemplo 51). As dissonâncias geralmente são posicionadas no tempo fraco, com exceção da apojatura.

The image displays three musical staves illustrating strong and weak beats. The first staff is in 4/4 time, showing a sequence of six quarter notes with alternating accents: forte, fraco, forte, fraco, forte, fraco. The second staff is in 3/4 time, showing a sequence of six quarter notes with alternating accents: forte, fraco, forte, fraco, forte, fraco. The third staff is in 3/4 time, showing a sequence of six quarter notes with alternating accents: forte, fraco, fraco, forte, fraco, forte, fraco.

Exemplo 51: tempos fortes e fracos.

Nota de passagem (p)

A nota de passagem se situa no tempo fraco do compasso (Exemplo 52), preenchendo o espaço entre duas consonâncias com movimento por grau conjunto. As notas de passagem podem ocorrer em sequência, o que às vezes altera a relação entre tempos fortes e fracos (52b; 52c).

Apenas *dissonâncias* são classificadas como notas de passagem. A identificação deve ser feita próximo à nota, colocada mais para cima se ocorrer na voz aguda (soprano ou tenor) e mais para baixo, se ocorrer na voz grave (contralto ou baixo).

a) b) c) d)

G Em/G E⁷ Am F Dm/F E⁷/D Am/C

Lá menor [VII v⁶ V⁷ i VI iv⁶ V² i⁶]
 [dR d₃ D⁷ t sR s₃ D₇ t₃]

Exemplo 52: nota de passagem.

Apojatura (ap)

A palavra “apojatura” significa “apoio”, indicando a localização no tempo forte (é o único caso de dissonância posicionada propositalmente no tempo forte). A apojatura resolve melodicamente, por grau conjunto, em uma consonância (Exemplo 53); o movimento de resolução é *descendente* na maioria dos casos, mas ocasionalmente pode ser *ascendente* (53d).

É comum, quando ocorrem *apojaturas duplas*, a exploração de sua função cadencial, como *um falso acorde de tônica em segunda inversão* – na verdade uma apojatura sobre a dominante (53d); outro uso frequente é como um *falso acorde de*

subdominante em segunda inversão, resolvendo sobre a tônica; ou resolvendo na subdominante (53b).

Os acordes com quinta no baixo devem ser investigados com relação ao acorde seguinte, de modo a esclarecer se se trata de *acorde apojatura* ou não.

a) b) c) d)

Lá menor

VII	v ⁶	VII ⁶ ₄	iv	iv ⁶ ₄	i	VI ⁶ ₄	iv ⁶	i ⁶ ₄	V	i
dR	d ⁴⁻³ ₃	s ⁶⁻⁵ ₄₋₃	t ⁶⁻⁵ ₄₋₃	s ⁶⁻⁵ ₄₋₃	sR ⁴⁻³ ₆₋₅	s ₃	D ⁶⁻⁵ ₄₋₃	t		

tônica apojatura dominante apojatura

Exemplo 53: apojaturas.

Bordadura (b)

A bordadura se assemelha à nota de passagem, porém retorna ao ponto de partida (Exemplo 54), imitando o gesto de manusear a agulha, ao bordar. Pode ser ascendente ou descendente e usa movimento por grau conjunto.

a) b) c) d)

Lá menor

VII	v ⁶	V ⁷	i ⁶ ₄	VI	iv ⁶	V ⁷	i
dR	d ₃	D ⁷	t ₅	sR	s ₃	D ⁷	t

Exemplo 54: bordaduras.

Retardo (ou suspensão) (r)

O retardo equivale a uma apojatura preparada por prolongamento da nota anterior, consonante no ponto de origem, mas tornando-se dissonante após seu prolongamento. Com isso, retarda a consonância de resolução, deslocando-a para o tempo fraco, em movimento por grau conjunto (descendente, na maioria das vezes). Alguns teóricos chamam de “apojatura com preparação”.

O retardo se caracteriza pelo uso da *ligadura* ou do *ponto de aumento*. Quando um ponto de aumento é utilizado (53a), o retardo é indicado no *espaço vazio* de seu prolongamento, no *ponto onde se torna dissonante*.

a) Am C/G D/F# b) G B7/F# c) E7 Am
 Lá menor [i III⁶ V⁶/VII VII V⁴₃/V V⁷ i
 [t tR₅ (D)₃ tR D₅⁷ D⁷ t

Exemplo 55: retardos.

Escapada (e)

Não há consenso sobre a fórmula melódica que caracteriza uma escapada. Em geral, o termo pode ser aplicado a uma dissonância atingida ou abandonada por salto, ao invés do movimento por grau conjunto que predomina no tratamento das demais dissonâncias (Exemplo 56). O gesto é semelhante ao da bordadura, com dois movimentos seguidos em direção contrária, um em direção à dissonância, outro em direção à resolução. Em 56a, a dissonância é atingida por grau conjunto ascendente e abandonada por salto; em 56b ocorre o oposto: chega-se na dissonância por salto descendente e sai-se dela por grau conjunto. Em 56c a voz do tenor atinge a dissonância por salto ascendente e resolve por grau conjunto descendente; em 56d a dissonância é atingida por grau conjunto descendente e resolve por salto ascendente.

a) F C b) Dm Am c) G Am/C d) G7/B C
 Dó maior [IV I ii vi V vi⁶ V₅⁶ I
 [S T Sr Tr D Tr₃ D₃⁷ T

Exemplo 56: escapadas.

Antecipação (ant.)

A antecipação é uma dissonância que antecipa a chegada à consonância por meio de uma fórmula rítmica, onde a nota dissonante tem a menor duração (Exemplo 57).

a) F C ant.
 b) Dm/F Am G ant.

Dó maior

IV	I	ii ⁶	vi	V
S	T	Sr ₃	Tr	D

Exemplo 57: antecipações.

Nota pedal (ped)

Recurso harmônico que consiste em sustentar uma nota que alterna a condição de consonância e dissonância durante toda uma progressão, gerando tensão (Exemplo 58). Geralmente está no baixo (58a), mas pode ocorrer em qualquer voz (58b). O pedal não é indicado nas cifras, mas escrito por extenso e com sinalização de sua duração, por meio de uma chave.

a) G⁷ C/G E⁷/G Am/G G⁷ C
 b) C F Dm B dim E Am
 pedal de dominante, no soprano

Dó maior

V ⁷	I	V ⁷ /vi	vi	V ⁷	I	Lá menor	III	VI	iv	ii ^o	V	i
D ⁷	T	(D ⁷)	Tr	D ⁷	T		tR	sR	s	s ₆	D	t

pedal de dominante, no baixo

Exemplo 58: pedal.

EXERCÍCIO 29

Inserir notas dissonantes, alterando os valores rítmicos de acordo com as instruções:
 em a) acrescente uma escapada ascendente no contralto; em b) uma bordadura descendente no baixo;
 em c) uma apojatura descendente no soprano; em d) uma escapada ascendente no baixo e bordadura
 ascendente no contralto; em e) apojatura descendente no contralto; em f) nota de passagem no contralto
 e antecipação no soprano.

a) b) c) d) e) f)

A D Bm/D F#m7/C# Bm7 E7 A

EXERCÍCIO 30

Harmonizar os fragmentos melódicos abaixo, utilizando *um acorde por compasso*, de acordo com as indicações dadas. Escreva a armadura de clave, no início de cada fragmento. Analisar com cifra graduada.

a) CAI, com nota de passagem, em Lá menor

b) CAP, com apojatura simples, em Lá menor

c) Plagal, com bordadura, em Ré maior

d) Deceptiva, com apojatura, em Fá maior

e) Semicadência, com nota de passagem, em Sol maior

f) Frígia, com antecipação, em Fá menor

EXERCÍCIO 31

Analisar o *Coral nº 3* de Bach com **cifra funcional**. Identifique a tonalidade, escrevendo-a no início da análise. Assinale as *cadências*, usando as abreviaturas convencionalizadas neste tópico (CAP, CAI, Semicad., Plag., Dec., Frig.). Identificar as *dissonâncias* com as abreviaturas utilizadas anteriormente (p, b, e, ap, ant, ped, r), posicionadas próximo às notas, de acordo com a voz onde ocorrem.



Áudio disponível no *Moodle*.